



AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS CURRICULARES EM EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL DE FUTURAS/OS PROFESSORAS/ES: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2019-2023)

THE CONTRIBUTIONS OF CURRICULAR INTERNSHIPS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION TO THE ACADEMIC-PROFESSIONAL TRAINING OF FUTURE TEACHERS: A LITERATURE REVIEW (2019-2023)

Laura Beatriz Lima dos Santos¹
Isabel de Oliveira e Silva²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições dos estágios curriculares em educação infantil para a formação docente de licenciandas/os em Pedagogia. Trata-se de uma revisão de literatura que compreende artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 acerca da temática, que tenham como objeto o estágio supervisionado na formação acadêmico-profissional de professoras/es do ponto de vista das licenciandas/os, com base nos discursos e escritos em relatórios e diários produzidos por elas/es. Como resultados, reafirma-se que o estágio curricular supervisionado em educação infantil se constitui como um importante componente para a formação acadêmico-profissional de professoras/es por favorecer a consolidação de conhecimentos teóricos a partir das experiências na prática educacional, contribuir para a construção da identidade docente, bem como a compreensão acerca das potencialidades e desafios no encontro com as crianças e suas infâncias. No entanto, também foram identificados desafios a serem superados, principalmente no que tange às possibilidades de agência das estagiárias/os no ambiente educacional para a articulação entre teoria e prática. Identificaram-se também desafios para a formação continuada de professoras/es já atuantes na educação infantil para a consolidação da indissociabilidade entre cuidado e educação.

Palavras-chave: Formação Docente; estágio curricular supervisionado; educação infantil; cuidado e educação.

ABSTRACT: This article aims to analyze the contributions of curricular internships in early childhood education to the teacher training of Pedagogy undergraduates. It is a literature review that includes articles published between 2019 and 2023 on the topic, focusing on supervised internships in the academic-professional training of teachers from the perspective of undergraduate students, based on their speeches and writings in reports and diaries. The results reaffirm that supervised curricular internships in early childhood education are a crucial component of the academic-professional training of teachers, as they promote the consolidation of theoretical knowledge through practical educational experiences, contribute to the construction of teacher identity, and foster an understanding of the potentialities and challenges encountered when engaging with children and their experiences of childhood. However, challenges were also identified, particularly in relation to the trainees' ability to act within the educational environment to bridge the gap between theory and practice. Furthermore, challenges were identified regarding the continuing education of in-service early childhood teachers in consolidating the inseparability of care and education.

Keywords: Teacher training; supervised curricular internship; early childhood education; care and education.

¹ Laura Beatriz Lima dos Santos, graduanda em Pedagogia pela UFMG, laurabealim@gmail.com.

² Isabel de Oliveira e Silva, Pós-doutora em Educação pela USP e UFF, isabel.os@uol.com.br.



INTRODUÇÃO

Uma postura crítica e reflexiva sobre o fazer docente é um elemento a ser oportunizado e desenvolvido na formação acadêmico-profissional³ de professoras e professores. Como uma prática indissociável da teoria, o movimento de reflexão-ação-reflexão ou, nas palavras de Freire (1968), a *práxis*, acompanha os profissionais docentes ao longo de toda sua trajetória como um mecanismo de constante aprendizado, reelaboração, ressignificação e aprimoramento de seu trabalho.

Como forma de propiciar aos estudantes de licenciatura um lugar de formação no contexto da profissão (NÓVOA, 2017) é que surgem os estágios curriculares supervisionados: componente curricular obrigatório e comum a todos os cursos de licenciatura, incluindo cursos de Pedagogia. Apontados como “um lugar de interlocução entre o espaço de formação institucional e o campo de atuação profissional” (SILVA; GASPAR, 2018, p. 217), os estágios curriculares supervisionados podem contribuir para a superação da cisão entre teoria e prática e para a construção de “comunidades profissionais docentes” (NÓVOA, 2017, p. 12), onde relações não hierárquicas entre instituições de ensino superior e a educação básica possam ser estabelecidas (ZEICHNER, 2010). Por meio de relações de complementaridade, as instituições de formação de professores e as escolas de educação básica podem construir um espaço onde um intercâmbio de saberes acontece, onde também a educação básica é reconhecida e valorizada como produtora de conhecimento.

A escola de educação básica é um ambiente no qual a diversidade dos estudantes e professores enseja múltiplos modos de fazer e organizar a educação, entre outros aspectos. Nesta perspectiva, os estágios curriculares supervisionados podem ser o espaço onde inquietações, incertezas, dúvidas, interesses e criatividade são suscitados; onde há o contato direto com a realidade das escolas de educação básica, quando dificuldades são reconhecidas e, por vezes, enfrentadas.

Neste artigo, interessa-nos problematizar o lugar dos estágios especificamente no campo da educação infantil. Consideram-se, portanto, os aspectos acima discutidos, associados às especificidades da primeira etapa da educação básica, reconhecendo-se as

³ Termo utilizado por Diniz-Pereira (2008) em substituição à expressão “formação inicial”. Para o autor, a profissão docente começa a ser aprendida mesmo antes da entrada do sujeito em um curso de graduação (licenciatura), portanto, a formação não se configura como “inicial”.



especificidades pertinentes à formação de professoras/es para a docência com bebês e crianças pequenas.

Diante disso, questões emergem, dentre as quais se destacam: quais reflexões estão sendo produzidas pelas/os estagiárias/os levando em consideração as especificidades da docência na primeira etapa da educação básica? Quais as contribuições do Estágio Curricular em educação infantil para a formação acadêmico-profissional docente?

Trata-se de uma temática amplamente pesquisada, por vezes, focalizando diferentes aspectos e metodologias. Neste trabalho, objetiva-se analisar, através de revisão de literatura, que compreendeu produções bibliográficas publicadas entre os anos de 2019 a 2023, quais são as contribuições das vivências em campo e na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório em educação infantil para a formação de licenciandos em Pedagogia. A escolha pelo período (2019-2023) se justifica pela necessidade de identificar tendências atuais para a formação docente, principalmente para compreender as discussões recentes sobre os estágios supervisionados em educação infantil e suas contribuições para a formação de professoras/es. Dessa forma, as publicações selecionadas podem oferecer análises representativas das condições e exigências contemporâneas para a formação docente para a atuação na primeira etapa da educação básica, de modo que esta revisão possa contribuir para a identificação de lacunas e entendimento de realidades no que tange à formação acadêmico-profissional. As análises tomarão como referência as especificidades do campo da educação infantil, bem como as especificidades da docência nessa etapa, a partir de artigos publicados com análises de discursos e/ou documentos produzidos pelas/os estagiárias/os durante ou após o período de realização do componente curricular referido.

Especificidades da docência na educação infantil

Inicialmente, faz-se necessário discutir as especificidades da docência na educação infantil, fundamental para a análise da bibliografia que virá a seguir. Compreendendo essas especificidades é possível chegar mais perto da compreensão das contribuições do Estágio Curricular em educação infantil para a formação de futuras/os professoras/es.



A docência na educação infantil exige um olhar atento para a criança em situação⁴, para seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, exigindo uma formação comprometida com o conhecimento e com um projeto de educação com conteúdo - mas não o estritamente escolar. Com atribuições distintas de *ministrar* aulas e ensinar conteúdos escolares, a docência na educação infantil passa pela intencionalidade educativa no trabalho de cuidar e educar bebês e crianças entre 0 e 5 anos por meio da organização de espaços e tempos que favoreçam que as culturas infantis sejam produzidas (DRUMOND, 2019). Coerente com essa perspectiva, a BNCC propõe que a etapa da educação infantil seja organizada em cinco campos de experiências (BRASIL, 2018) para que sejam proporcionadas às crianças diversas formas de comunicação e expressão, oportunizando a constituição da identidade, seu entendimento enquanto sujeito no mundo de maneira criativa, artística, lúdica (ROCHA et al., 2022). Para tanto:

A organização da escola para acolher a criança pequena e as características peculiares da sua infância requer profissionais qualificados, que reconheçam as particularidades da criança pequena, sua forma específica de se expressar, comunicar, aprender, enfim, seus modos de ser e estar no mundo. Desta forma, os cursos de formação de professores devem ter em conta a importância deste profissional para a constituição de uma prática pedagógica coerente, teoricamente fundamentada e articulado com a realidade, com as necessidades e potencialidades daqueles aos quais se dispõe a educar (PEROZA; CAMARGO, 2019, p.90).

Além disso, é necessário, para o trabalho com bebês e crianças pequenas, que o trabalho docente respeite e seja orientado pelas características geracionais, cruzadas com as demais categorias “social, étnico-racial, de gênero, cultural etc e que incorporem as suas contribuições enquanto crianças” (AGOSTINHO, 2016, p. 63). Essa atitude contribui para que, através da intencionalidade, o olhar para a criança em seu contexto e particularidade seja contemplado nas práticas, tornando seu cuidado e aprendizado mais significativo e prazeroso, sem perder de vista as suas necessidades emocionais, físicas, motoras, psíquicas.

Nas últimas décadas, a indissociabilidade entre cuidar e educar vem se consolidando como pilar da educação infantil devido às especificidades do atendimento a bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) (BNCC, 2017). Essa perspectiva

⁴ Considerar a criança em situação significa considerá-la “em seu próprio universo cultural de significados, de vida e de criatividade” (Brandão apud Buss-Simão; Rocha, 2017). Conceito discutido no livro “A Educação como Cultura” (1985) de Carlos Rodrigues Brandão.



ênfatiza que os cuidados integram o fazer educativo e pedagógico, intencional e com objetivos de inserir a criança na cultura e proporcionar experiências preciosas favoráveis ao desenvolvimento integral delas. Dessa forma, o trabalho com bebês, crianças pequenas e crianças bem pequenas demanda atitudes e comportamentos que necessitam de conhecimentos, habilidades e valores relacionados à intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos - cognitivo, afetivo, motor, social (MACÊDO; DIAS, 2006).

Para Macêdo e Dias (2006), a capacidade de quem cuida - em nosso caso, a educadora infantil - de saber ler as múltiplas expressões das crianças, suas formas diferenciadas de comunicação e ação, e intervir de maneira acolhedora e que envolva a criança no processo educativo é fundamental. Ainda segundo as autoras, é a partir dessa interação com as crianças em seu contexto físico, social e afetivo que a construção do conhecimento, de subjetividade, de identidade, de autonomia e autoestima é possibilitada.

Enquanto aprende e se desenvolve, a dimensão do cuidar indissociável do educar está sempre presente, pois, também nos momentos como os de higiene e alimentação, na situação de aprender a como segurar uma colher, lavar as mãos, se limpar, por exemplo, as crianças estão amadurecendo e desenvolvendo sua autonomia, o autocuidado, saúde e bem-estar (BRASIL, 2009). “Entender a indissociabilidade é não conceber que exista um momento de educar separado e distinto do momento de cuidar” (ROCHA et al., 2022, p. 254).

A todo momento em que se está diante de uma criança, se ensina. Ensina-se, sobretudo, a se entenderem no mundo a partir de uma perspectiva que as considere como sujeitos de direito, oferecendo-lhes afeto e dando importância a suas necessidades e formas de comunicação. Portanto, a criança precisa ser o centro desse processo, bem como a relação educadora-criança-conhecimento, pois as suas especificidades, dificuldades, curiosidades e individualidades, acolhidas com respeito e amorosidade⁵, indicarão aos educadores os próximos passos (ROCHA et al., 2022).

É nesse sentido que o Estágio Curricular em educação infantil, como oportunidade de observar e atuar no contexto educativo da educação infantil pode se constituir como “um valioso tempo de estar com as crianças, de dialogar e construir conhecimento com

⁵ Segundo Paulo Freire, a amorosidade é uma atitude de respeito, solidariedade e compromisso com o outro, essencial para uma prática educativa humanizadora e comprometida com a transformação social. O conceito aparece no livro “Pedagogia do oprimido”, publicado em 1989.



elas” (PEROZA; CAMARGO, 2019, p. 90), ainda no processo de formação acadêmico-profissional.

METODOLOGIA

O presente artigo se utiliza de uma revisão de literatura que objetiva reconhecer e sintetizar a produção de conhecimentos acerca da temática estágios curriculares em educação infantil com foco nas contribuições e reflexões produzidas pelas estagiárias/os, licenciandas/os de cursos de Pedagogia no Brasil. Os trabalhos selecionados compreendem o período de 2019 a 2023 e passaram pelas etapas metodológicas de seleção (seguindo critérios de inclusão e exclusão), avaliação dos trabalhos, discussão dos resultados e a revisão de literatura propriamente dita.

As buscas foram realizadas em março de 2024 utilizando como ferramenta a plataforma Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados às questões norteadoras, tais como “estágios”; “educação infantil”; “Formação docente”. Em um segundo momento, o descritor “contribuições” foi adicionado e, em seguida, “reflexões”.

Foram excluídos trabalhos que se voltavam para as metodologias utilizadas por professoras de Instituições de Ensino Superior e suas experiências ministrando disciplinas de Estágio Curricular em educação infantil; produções que se concentravam na análise do currículo do curso de Pedagogia, especificamente sobre estágios; e demais produções acadêmicas que não apresentavam análises e reflexões sobre o percurso formativo das/os licenciandas/os tendo como base documentos e discursos produzidos por elas/es.

Há uma vasta produção bibliográfica acerca da temática, porém, para esta revisão de literatura, 11 artigos foram selecionados por se enquadrarem nos critérios de inclusão - análises e reflexões sobre o percurso formativo de estudantes de Pedagogia, estagiárias/os em disciplinas de estágio curricular supervisionado em educação infantil, que se baseavam em discursos e/ou documentos, tais como memoriais, relatórios, diários de campo, entre outros, produzidos por elas/es durante ou depois do período de estágio.

Após a leitura na íntegra dos artigos, houve o processo de extração das informações, tais como o ano de publicação e o foco da pesquisa, com ênfase nos resultados e conclusões. Durante a análise das publicações, buscou-se identificar as ideias relacionadas a contribuições do Estágio Curricular em educação infantil e em processo posterior, a classificação das contribuições apontadas pelas autoras e estagiárias em categorias. As categorias foram: (1) Articulação entre teoria e prática; (2) Relação com



as crianças; (3) Compreensões sobre cuidado e educação; (4) O planejamento na educação infantil; (5) Construção da Identidade Docente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, busca-se elucidar as contribuições dos estágios curriculares em educação infantil para a formação docente de licenciandos em Pedagogia apontadas pelas/os autoras/es que analisaram os pontos de vista das/os estudantes sobre esse componente curricular. As análises foram realizadas em diálogo com a literatura sobre as especificidades da docência na educação infantil e das Pedagogias da Infância.

A tabela 1 proporciona uma visão abrangente dos estudos selecionados para esta revisão, evidenciando convergências e divergências entre os trabalhos. Os títulos dos artigos demonstram uma preocupação comum: a relação entre o estágio curricular supervisionado e a formação docente para a educação infantil. Termos como “estágio supervisionado”, “educação infantil”, “formação de professores” e “teoria e prática” aparecem com frequência, o que indica o foco na influência das experiências das/os estagiárias/os para seu processo de formação acadêmico-profissional.

As palavras-chave corroboram com o exposto: “educação infantil”, “estágio supervisionado”, “formação docente” e “cuidado-educação”. No entanto, variações destacam enfoques específicos dentro de um campo mais amplo em cada publicação, como por exemplo a relação entre adultos e crianças, a dimensão do planejamento, afetividade, que demonstram a complexidade e diferentes aspectos que o tema estudado pode adquirir.

No que se refere ao ano de publicação, levando em consideração o período pesquisado (2019-2023), há uma concentração de quatro publicações no ano de 2019, quatro no ano de 2020, duas no ano de 2021 e uma em 2022. Não foram identificadas produções acadêmicas com as especificações descritas no item Metodologia datadas do ano de 2023. A maioria dos estudos foi publicada em revistas especializadas, o que indica que foram submetidos a processos de revisão por pares que podem conferir aspectos de confiabilidade e relevância aos estudos. A única publicação em Anais de congressos traz a dimensão do compartilhamento de saberes construídos sobre o tema em espaços acadêmicos.



Por fim, observou-se que a metodologia utilizada nas pesquisas que deram origem às publicações é qualitativa, com a presença de análises do discurso, relatos de experiência, diários de campo e estudos de caso, que servem ao propósito desta revisão e que fazem sentido quando se pretende explorar percepções e experiências das/os estagiárias/os.

Tabela 1. Caracterização dos estudos analisados, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2024.

Ano	Título	Palavras-chave	Veículo de Publicação	Método
2019	A experiência de encontro entre sujeitos aprendentes: aspecto da formação docente vivenciado no Estágio supervisionado em Docência na educação infantil	educação infantil. Formação de professores. Estágio supervisionado. Experiência.	Revista Educação, Ciência e Cultura (Programa de Pós-Graduação em Educação - Unilasalle)	Análises a partir do acompanhamento de acadêmicos na disciplina de Estágio.
2019	Educação infantil e formação do professor: uma reflexão a partir do Estágio supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III - Guarabira	Educação infantil. Estágio. Formação do professor.	Anais do VI CONEDU - Congresso Nacional de Educação	Relato de experiência sobre o Estágio.
2019	Estágio reflexivo na formação de professores da educação infantil	Educação infantil. Teoria e Prática. Estágio supervisionado.	Revista Olhar de Professor - Universidade Estadual de Ponta Grossa	Pesquisa qualitativa com estudantes de Pedagogia cursando a disciplina de estágio.
2019	Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar	Educação infantil. Estágio docente. Observação e registro.	Revista Olhar de Professor - Universidade Estadual de Ponta Grossa	Análise do percurso de orientação e narrativas de estudantes.
2020	As implicações do Estágio Curricular Obrigatório para a docência na educação infantil	Estágio supervisionado. Ensino superior. Formação docente. educação infantil.	Revista Momento - Diálogos em Educação (Programa de Pós-Graduação)	Análise dos diários de campo das/os estagiárias/os.



			em Educação - FURG)	
2020	Compreensões de Cuidado e Educação na educação infantil produzidas no Estágio supervisionado	Formação de professores. Cuidado e educação. Memoriais de formação.	Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade	Análise da escrita de memoriais das/os estagiárias/os.
2020	Estágio supervisionado em educação infantil: relatos e reflexões	Estágio supervisionado. educação infantil. Formação docente.	Revista Educação em Foco	Análise dos relatórios finais das/os estagiárias/os.
2020	Reflexões acerca da experiência do Estágio supervisionado em educação infantil	Estágio supervisionado. educação infantil; Formação docente.	Revista Pemo - Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	Estudo de caso.
2021	Estágio supervisionado em educação infantil: reflexão para a formação docente	Estágio supervisionado. educação infantil; Formação docente.	Revista Pemo - Práticas Educativas, Memórias e Oralidades	Relato de experiência sobre o Estágio.
2021	Relações entre adulto e criança nos relatórios de Estágio na educação infantil	educação infantil. Relatórios de Estágio. UFMS/CPTL. Relação, adulto e criança.	Revista Interdisciplinar Cadernos Cajuína	Análise dos relatórios de Estágio em educação infantil.
2022	O Estágio supervisionado em educação infantil: a desarmonia entre o cuidar e educar	educação infantil. Cuidar e educar. Estágio supervisionado.	Revista Polyphonia (Programa de Pós-Graduação em Ensino na educação básica do CEPAE)	Relato de experiência no Estágio supervisionado em educação infantil.

Elaboração das autoras.

Articulação entre teoria e prática

De maneira geral, bibliografias sobre estágios tendem a apresentar de forma marcante a presença e importância da articulação entre teoria e prática. Por ser considerada como uma possibilidade de propiciar aos licenciandos e licenciandas a experiência na profissão de forma reflexiva, crítica e interventiva, os estágios têm, nessa articulação, ao mesmo tempo, razão e objetivo.



Em Oliveira (2019) e Silva (2019), estudantes apontam o ato de colocar em prática o que é aprendido na teoria enquanto expectativa para a realização do Estágio Curricular em educação infantil. Nesse mesmo sentido, uma estagiária em Pitelli et al. (2021), traz a dimensão da insegurança de chegar em um ambiente já conhecido, mas “apenas pela teoria” (p. 233). Este relato demonstra a fundamentalidade de oportunizar o contato com a educação básica, orientado através das disciplinas de Estágio Curricular, para a superação de inseguranças e entendimento das potencialidades e desafios do trabalho docente. Mesmo que haja inseguranças ao se pisar em uma sala de educação infantil “apenas com a teoria”, é necessária a compreensão de que o conhecimento teórico é essencial para se refletir sobre aquele contexto de forma responsiva e crítica e, embora não seja garantia de uma prática efetiva, se constitui como alicerce para o exercício do olhar atento e intencional para as crianças, para o planejamento e para as atitudes como professor/a.

Desse modo, teoria e prática são elementos que trabalham juntos, pois a compreensão em profundidade da realidade da profissão e dos espaços de educação Infantil, neste caso, passa pelo trabalho conjunto dessas dimensões, em complementaridade e indissociabilidade.

As futuras professoras e professores da educação infantil demonstram um “sentimento de buscar a prática por meio da teoria e vice-versa” (OLIVEIRA, 2019, p. 11), algo bem próximo a ter a prática como ponto de partida e de chegada (DUTRA, 2010), onde a teoria é alicerce para a prática, possibilitando a significação e ressignificação de atitudes, valores e saberes no exercício da docência. O constante diálogo entre teoria e prática no momento de formação acadêmico-profissional de professores é de suma importância para o aprofundamento e compreensão da realidade da profissão e também da educação básica.

Embora ao longo das observações de Paiva et al (2021) um distanciamento entre o que se estuda no curso de pedagogia e o cotidiano na educação infantil tenha sido notado, a possibilidade de compreender e valorizar aproximações e distanciamentos entre conhecimento teórico e o exercício da profissão docente é uma atitude a ser desenvolvida nas/os licenciandas/os e os estágios curriculares se traduzem em um espaço profícuo para isso.



Relação com as crianças

Conforme explicitado anteriormente, na seção em que as especificidades da docência na educação infantil são discutidas, as maneiras pelas quais a relação entre professoras/es e as crianças ocorre é determinante para que os direitos das crianças sejam garantidos e seu desenvolvimento seja oportunizado. Uma postura afetuosa, respeitosa e atenta a suas demandas é fundamental, visto que as crianças passam boa parte de seus dias interagindo com essas profissionais, o que requer o estabelecimento de vínculos afetivos entre ambas (LIMA; MWEWA, 2021).

Nos memoriais analisados por Pilonetto e Nörnberg (2020) o Estágio Curricular em educação infantil oportunizou que as/os estagiárias/os desestruturassem suas compreensões de criança, de infâncias e de educação infantil. A percepção da criança como sujeito ativo no processo pedagógico (PILONETTO; NÖRNBERG, 2020, p. 161) requer colocar a criança como centro do processo educativo, tendo seu desenvolvimento integral como ponto de partida e ponto de chegada.

Nos discursos das estagiárias e estagiários observou-se o desenvolvimento de aspectos relevantes quando o assunto são as interações com as crianças, imbuídas de certa dialogicidade. Estavam presentes aspectos como a importância de um planejamento carinhoso e que contemple os interesses e necessidades das crianças, da presença da ludicidade, da leitura, da musicalidade e da dimensão do brincar na infância (OSTETTO; MAIA, 2019; PILONETTO; NÖRNBERG, 2020; PAIVA et al., 2021). Além disso, aspecto importante da relação entre profissional da educação infantil e as crianças, é a quebra de um modelo adultocêntrico de organização (PEROZA; CAMARGO, 2019), de forma que seja possível proporcionar a elas um ambiente e experiências capazes de promover aprendizagens significativas, trocas de saberes e interações entre seus pares e com os adultos tendo como norte a sensibilidade na escuta das crianças, em suas necessidades e possibilidades (PEROZA; CAMARGO, 2019).

A presença da discussão sobre a afetividade a nas produções analisadas ocorre na abordagem da inserção das/os estagiárias/os no contexto da educação infantil das discussões que realizam na articulação entre seus conhecimentos e a reflexão crítica sobre os acontecimentos. Segundo Lima e Mwewa (2021), nos relatórios, a questão da afetividade é marcada como algo não prioritário nas observações realizadas pelos estagiários, estando presente em apenas dois de seis relatórios analisados. Os autores



ainda atribuem esse fator ao esquecimento, por parte dos adultos professores, da associação entre cuidar e educar - em que a dimensão da afetividade está presente.

A leitura das expressões das crianças, em suas diferentes formas de comunicação e ação (MACÊDO; DIAS, 2006) - gestual, corporal, verbal - é uma das capacidades de quem cuida. Em alguns momentos relatados pelas estagiárias em Rocha, et al (2022), não há acolhimento por parte da professora das necessidades e expressões das crianças, principalmente em momento de choro, tratado como “carência”, “birra”, “bagunça”, uma estereotipização do comportamento que muitas vezes não contextualiza nem dialoga com o lugar de onde esses sentimentos surgem.

Outro aspecto que se encontra entre os achados da pesquisa, é o reconhecimento do Estágio Curricular como possibilidade dos futuros professores vivenciarem situações de experiência com a criança, reconhecendo-as como sujeitos em situação e planejando experiências voltadas ao seu desenvolvimento. Para tanto, a valorização de suas particularidades necessita do abandono de idealizações sobre a criança, conforme em Pacifico et al. (2020), atitude passível de ser mobilizada no encontro com as crianças através das atividades de estágio. O olhar para a criança em situação abandonando um modelo ideal de ser criança no mundo pode ser evidenciado pela maneira com que crianças com deficiência, por exemplo, são estimuladas e tratadas. Em Ostetto e Maia (2019) fica evidente a surpresa de um estagiário ao lidar com crianças com deficiência, sentindo-se impactado positivamente ao participar de um processo de inclusão bem-sucedido em uma turma com uma menina cadeirante e outra com má formação nos membros superiores. No discurso de outra estagiária (OSTETTO; MAIA, 2019) evidencia-se uma situação em que ela se sente frustrada ao retornar à sala de referência com um aluno com síndrome de Down. A criança havia saído da sala por incômodo devido a barulhos durante a realização de uma atividade (OSTETTO; MAIA, 2019). Mesmo tomando uma atitude que julgou não ser a mais adequada para a circunstância - voltar com a criança para a sala mesmo após a demonstração de desconforto -, o relato demonstra a reflexão em seu processo de descoberta e aprendizagem sobre o fazer docente, das demandas e atitudes da profissão, especificamente na escuta atenta e gentil das necessidades das crianças.

O encontro com as crianças baseado no afeto, no respeito e na garantia de seus direitos dá condições a futuras professoras e professores de desenvolverem sua sensibilidade, percebendo-as como seres humanos em desenvolvimento. Dessa forma, os



estágios curriculares em educação infantil podem ser espaços de descobrimento da “dimensão afetiva constitutiva da relação pedagógica: estar com crianças em situações educativas pressupõe ser afetado e afetar o outro” (OSTETTO; MAIA, 2019, p. 10).

Constitui-se como portas entreabertas ao novo: de um lado, os adultos aprendentes, que vislumbram a novidade nas descobertas do universo infantil, que alargam as possibilidades de experiências ao ouvir, ver e estar por inteiro com os pequenos. De outro lado, as crianças, que, ao perceberem naquele adulto alguém que as valoriza, que as vê como importantes, capazes, cujos saberes são considerados, ressignificam seu próprio ser no mundo, suas aprendizagens e conhecimentos (PEROZA; CAMARGO, 2019, p. 95).

As análises referentes à afetividade permitiram reafirmar a centralidade das reflexões, no processo de orientação das estagiárias(os), sobre as implicações pessoais que o contexto relacional da educação infantil produz em adultos e crianças. Tais reflexões, associadas a outras vivências formativas, podem permitir às futuras professoras e professoras encontrarem recursos para lidar com os próprios afetos e, fundamentalmente, fortalecerem suas ações no apoio às crianças no que diz respeito a esse aspecto.

Compreensões sobre cuidado e educação

A indissociabilidade entre cuidado e educação é o eixo das finalidades da educação infantil, portanto, a sua compreensão é uma das questões a serem discutidas e problematizadas no que se refere à formação de professoras e professores para e na primeira etapa da educação básica.

A pesquisa mostrou que os estágios curriculares em educação infantil proporcionaram às licenciandas e aos licenciandos um contato com as crianças e as múltiplas infâncias existentes no contexto de uma Instituição de educação infantil. Ainda que nossa compreensão do cuidado ultrapasse a realização de atividades práticas, como uma etapa marcada por situações de cuidado que objetivam garantir os direitos fundamentais dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas, momentos como o banho, alimentação, troca de fraldas, entre outros, são profícuos para a compreensão das especificidades da docência, bem como para a identificação da relevância dessas situações e práticas para o desenvolvimento das crianças.

Em Pilonetto e Nörnberg (2020), algumas das estagiárias relatam sentir que o cuidado com a integridade física das crianças, a troca de fraldas, roupas, alimentação,



sono e higienização restringiam o tempo planejado para atividades lúdicas. Nessa percepção, observa-se uma compreensão de cisão entre as práticas de cuidado e educação, sendo a educação identificada apenas no contexto do planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas. Porém, em momento posterior, uma das estagiárias atesta que, no decorrer das atividades no estágio, houve a compreensão de que “[...] toda ação desenvolvida deveria ser pensada para que fosse significativa, tanto para o educador, quanto para a criança. Um diálogo durante a troca de fraldas é exemplo disso” (PILONETO; NÖRNBERG, 2020, p. 167).

A concepção da indissociabilidade entre cuidado e educação está presente no discurso das/os licenciandas/os à medida em que aprendem a exercer as atividades de cuidado com intencionalidade, de maneira lúdica, dialógica, respeitosa e significativa para as crianças. Enquanto as atividades acontecem, tomando por exemplo a de higiene bucal (LIMA; MWEWA, 2021), há o desenvolvimento de autonomia, da coordenação motora, do conhecimento e cuidado com o próprio corpo, mediado por um adulto. Em uma situação relatada (PILONETO; NÖRNBERG, 2020), enquanto a estagiária trocava as fraldas do bebê, conversava, trocava sorrisos e ambos aprendiam juntos em um processo cheio de afetos.

A experiência de estágio mostrou-se também oportunidade de observação de situações em que a priorização do bem-estar das crianças não acontecia, conforme discutido por Lima e Mwewa (2021, p. 150):

Quanto às necessidades fisiológicas, as crianças nem sempre são atendidas de imediato com aceitação e acolhimento, pois muitos dizem que estão com sede e tem que aguardar a hora certa para beber água. Ou muitas vezes querem ir ao banheiro e a professora não deixa por achar que não devem ir naquele momento.

Em outra situação descrita em Rocha (2022, p. 256), não há diálogo estabelecido com vistas a auxiliar uma criança que não aceitava se alimentar durante alguns dias e a atitude da criança era considerada “birra” ou “denço”. Da mesma forma, os adultos não demonstraram interesse em atender à solicitação de companhia de uma criança enquanto utilizava o banheiro (ROCHA, 2022, p. 256). As situações acima descritas pelas estagiárias provocaram reflexões sobre o processo de escuta e atendimento de necessidades, desejos e sentimentos manifestados pelas crianças, identificando momentos em que as atitudes das/os profissionais demonstram resistência na escuta e consideração dessas manifestações.



Sabe-se que a todo momento em que se está diante de uma criança, se ensina, incluindo os momentos de cuidado, ensinando-lhes que são sujeitos de direito, que suas especificidades, dificuldades, curiosidades e sentimentos devem ser acolhidos com respeito e amorosidade. Portanto, durante o período de estágio, conhecimentos sobre cuidado e educação são significados e ressignificados a partir da interação com as crianças e da reflexão sobre as práticas com elas. Diante disso, a identificação de momentos de não atendimento às necessidades das crianças pode se transformar em um exercício de empatia profissional e em uma oportunidade de diálogo com a/s professora/s regentes/s no sentido de constante reflexão crítica e aprimoramento de suas práticas educacionais.

O planejamento na educação infantil

Assim como cuidado e educação, também a organização dos tempos e espaços nas Instituições de educação infantil deve levar em consideração as manifestações das próprias crianças tendo suas vozes como norteadoras do trabalho da professora e professor.

Pensando na dimensão física de espaço, em Lima e Mwewa (2021), há a percepção de que, muitas vezes, não há espaços adequados para as crianças se alimentarem, se movimentarem, para praticar atividades ao ar livre, na natureza, entre outros aspectos. Apesar dessas limitações e dificuldades, a postura do educador não deve ser indiferente em relação às necessidades das crianças, proporcionando a elas condições de se desenvolverem plenamente dentro das possibilidades e disponibilidades da Instituição, conforme evidenciado pelas/os estudantes (LIMA; MWEWA, 2021).

As estagiárias, em Ostetto e Maia (2019), relatam situações em que a liberdade de brincar das crianças é tolhida, sendo condicionada ao término de uma atividade por parte de toda a turma, causando a elas sentimentos de tédio e provocando agitação, mesmo com os esforços dos adultos para que ficassem quietas. Relataram também a observação de uma brincadeira surgida espontaneamente em um grupo de crianças que esperavam o almoço. No relato a respeito dessa brincadeira é possível perceber o contentamento do estagiário ao sentir que as crianças puderam finalmente exercer a liberdade criativa ao brincar, algo negligenciado pois, segundo ele, as crianças eram privadas de “pensarem e se relacionarem segundo suas próprias concepções” (OSTETTO; MAIA, 2019, p. 8). Ambas as narrativas demonstram uma percepção da criança em sua alteridade, buscando



a superação de uma perspectiva adultocêntrica e a reflexão sobre a rigidez da rotina, reafirmando a importância do direito à brincadeira para o desenvolvimento infantil e sua necessidade de estar em movimento, dando vazão a sua criatividade e curiosidade.

As orientações normativas (DCNEI) indicam também que o planejamento das rotinas e atividades leve em consideração interesses e particularidades das crianças, de forma a potencializarem aprendizados significativos e contextualizados. As/os estudantes afirmam que, através da prática no campo de estágio, perceberam como as atividades podem ser reinventadas e adequadas às necessidades e dificuldades das crianças (PACIFICO, et al, 2020). Também afirmam sobre o exercício de sensibilização dos olhares para a ambientação dos espaços, levantando questionamentos e refletindo sobre os móveis, decorações, e elementos presentes nas Instituições de educação infantil e os sentidos e significados produzidos pela presença destes (PITELLI et al, 2021).

Uma das características relevantes a se ter em mente quanto ao trabalho com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas é a consideração, no planejamento, da imprevisibilidade. Em um primeiro momento de intervenção, as estagiárias (PITELLI et al, 2021) sentem uma forte preocupação em demonstrar competência e domínio das atividades, desejando realizar o planejamento de forma estrita. Ao mesmo tempo, refletem e percebem a relevância da heterogeneidade dos sujeitos presentes no processo, com seus ritmos, interesses, dificuldades e as situações que se interpõem no encontro uns com os outros. Conforme Carvalho (2020), essa percepção é uma oportunidade de compreender a importância do planejamento e também a dimensão de sua imprevisibilidade que, tendo a criança como centro e parâmetro do processo, necessita sentir e perceber suas manifestações à medida em que interagem e participam.

Ademais, as licenciandas e licenciandos puderam perceber como a organização da sala de referência, através da mediação e intencionalidade da/o professor/a pode potencializar o desenvolvimento de autonomia das crianças na ocupação de seu tempo, na interação com seus pares e com os adultos, no atendimento de seus desejos e necessidades. Reflexões sobre “as crianças e suas infâncias, a indagação quanto às práticas e rotinas, a organização de tempos e espaços [são] fundamentais à constituição do professor de educação infantil” (PEROZA; CAMARGO, 2019, p. 94).



Construção da Identidade Docente

Além de reestruturar as compreensões das/os estagiárias/os sobre as crianças e a educação infantil, Pilonetto e Nörnberg (2020), destacam que a experiência no Estágio Curricular em Docência na educação infantil proporcionou uma reestruturação também do que é ser professora e professor. Os autores observam que, conhecendo e experimentando a docência na primeira etapa da educação básica, com seus desafios e potencialidades, as/os licenciandas/os apreendem contribuições para a construção da identidade docente.

De acordo com Iza et al. (2014, p. 276), “ser-professor(a) é uma construção angariada no decorrer de um longo processo, pois é preciso ter tempo para assimilar a formação, para aprender como agir, para tomar decisões e principalmente para se reconhecer como um formador das futuras gerações”.

Diante disso, é possível ter dimensão da fundamentalidade da prática para o desenvolvimento da Identidade docente, sendo o estágio curricular supervisionado um momento e lugar profícuo para tanto. Nos relatos das/os estagiárias/os em Silva (2019) é possível perceber o descobrimento “de fato” das “vantagens e diversos desafios de ser um educador” (p. 8). A experiência da docência na educação infantil gera, em uma primeira aproximação com o campo por meio do estágio, compreensões e identificações que acompanharão as futuras educadoras e educadores durante toda a jornada na docência.

Em Oliveira (2019, p.12), as/os estudantes deixam transparecer suas expectativas quanto à construção da identidade docente e o desenvolvimento de atitudes como professoras e professores, buscando conhecer a realidade do campo e descobrir em qual área da pedagogia melhor se adaptam.

Ao mesmo tempo em que um dos estagiários sentiu que na educação infantil a sua jornada se iniciava (SILVA, 2019, p. 9), outro afirma não se identificar com o campo, faltando-lhe habilidades para lidar com algumas situações (SILVA, 2019, p. 9). A identificação pessoal com o campo está presente no discurso de outros estagiários participantes das pesquisas analisadas, transparecendo - ou não - o encantamento com a educação infantil, demonstrando que a subjetividade é constitutiva do processo formativo. Em um processo de constante reflexão sobre as práticas, as/os estudantes podem compreender as especificidades da docência na primeira etapa da Educação básica,



ampliando, significando e ressignificando saberes, de forma a se enxergarem - ou não - naquele ambiente.

Através do contato com as crianças, “o estágio se configura [...] como um espaço e tempo no qual se dá sentido ao ser professor de crianças” (PEROZA; CAMARGO, 2021, p. 87), pois, embora haja o reconhecimento das dificuldades do trabalho e das exigências em diversos aspectos, fica evidente a relevância desse componente curricular obrigatório para o fortalecimento da escolha das/os estudantes pela licenciatura.

CONCLUSÕES

Com base nas discussões da presente revisão de literatura é possível perceber que as produções analisadas apresentam resultados que concordam com o esperado para os estágios curriculares em educação infantil, componente curricular obrigatório ao curso de Pedagogia, que oportuniza às futuras professoras e professores a vivência na realidade da primeira etapa da educação básica.

É válido salientar que, por se tratar da análise de pesquisas que têm como objeto experiências e discursos dos sujeitos, a heterogeneidade de impressões, reflexões, questionamentos e conhecimentos apreendidos é uma dimensão presente. A vivência de cada estagiária/o é única, imbuída de significados, afetos, perspectivas e interesses que levam seus olhares para lugares distintos, provocando compreensões distintas.

Fica evidente a capacidade das/os licenciandas/os estagiárias/os de analisar a própria prática com as crianças, articulando seu pensamento aos estudos realizados ao longo do curso de Pedagogia (PILONETO; NÖRNBERG, 2020). Os conteúdos a que as/os estudantes são expostos nas Instituições de Ensino Superior podem mobilizar a ampliação de conhecimentos e ajustar o olhar (OSTETTO; MAIA, 2019), sobretudo, para a criança, com suas múltiplas formas de existir no mundo, suas necessidades, expressões, desejos, e compreensão da sua centralidade durante todo o período nas Instituições de educação infantil.

Outro ponto importante é a ênfase dada a alguns aspectos das contribuições do Estágio Curricular em Educação infantil, visto que cada artigo aborda em maior ou menor grau as contribuições que são referidas nas categorias de análise.

As formas pelas quais os estágios ocorrem, partindo da escolha da Instituição campo de estágio e passando pela orientação do professor da Instituição de Ensino



Superior, na perspectiva da/os estudantes se faz uma temática que merece atenção, para que, cada vez mais, os estágios possam ser oportunidades profícuas de aprendizagem da profissão acompanhadas de uma constante *práxis*. Outros aspectos merecem atenção, mesmo que não contemplados pelo presente trabalho, como por exemplo a relação entre Instituições de educação infantil e as Instituições de Ensino Superior e a interação entre os professores orientadores das IES e da educação infantil na perspectiva das/os licenciandas/os.

Ademais, as produções que buscam compreender as contribuições dos estágios curriculares em educação infantil se traduzem em importantes parâmetros para a identificação de aspectos positivos a serem multiplicados nas licenciaturas em Pedagogia pelo Brasil, e também de lacunas a serem superadas e questões a serem respondidas.

Consideramos que a formação de professoras/es - acadêmico-profissional e/ou continuada - é um fator *sine qua non* para a garantia dos direitos das crianças e para a promoção de práticas educativas de qualidade, em que cuidado e educação estão presentes de forma indissociável e intrínseca. Além de identificar contribuições, este trabalho traz reflexões a respeito de como, assim como as/os estagiários podem se beneficiar nos estágios curriculares em educação infantil, também as/os professoras/es podem se beneficiar desse diálogo entre IES e educação básica, que tem as/os licenciandas/os como ponte. Chamamos a atenção também para a necessidade de compreender as práticas dessas/es professoras/es de educação infantil e seu entendimento sobre o cuidado-educação, que pode ser rememorado/consolidado através do encontro com as/os estudantes e em formação continuada, por exemplo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, K. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. **Revista Zero-a-Seis**, v. 18, n. 33, p. 50-64, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil**, 2009.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.



BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Nota crítica sobre a composição de pedagogias para a educação infantil.** Revista Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 83-93, set./dez. 2017.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARVALHO, S. O. C. Reflexões acerca da experiência do Estágio supervisionado em educação infantil. **Revista Pemo - Práticas educativas, memórias e oralidades**, v. 2, n. 1, 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E.. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. In: TRAVERSINI, Clarice et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores.** 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, p. 253-267, 2008.

DUTRA, E. F. **Possibilidades para articulação entre teoria e prática em cursos de Licenciaturas.** 2010. Dissertação (mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

DRUMOND, V. **Estágio e docência na Educação Infantil: questões teóricas e práticas.** Olhar de Professor, v. 22, p. 1-13, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

IZA, D. F. V. et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de educação**, v.8, n.2, p. 273-292, 2014.

LIMA, B. F; MWEWA, C. M. Relações entre adulto e criança nos relatórios de estágio na educação infantil. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 4, 2021, p. 142-155.

LEITE, V. F. A; FONTOURA, H. A. Parceria entre universidade e escola básica: formando uma comunidade de prática?. **Revista Educação**, 41(1), 154-162. 2018.

MACÊDO, L. C.; DIAS, A. A. O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil. **Reunião anual da ANPED**, v. 29, 2006.

NOFFS, N. A.; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 357-374, jan./mar. 2016.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

OLIVEIRA, F. L. Estágio reflexivo na formação de professores da educação infantil. **Olhar de Professor**, vol. 22, Jan-dez, 2019.

OSTETTO, L. E; MAIA, M. N. V. G. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. **Revista Olhar de professor**, vol. 22, 2019.



PAIVA, I. C. et al. Estágio supervisionado na educação infantil: reflexão para a formação docente. **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021.

PACIFICO, J. M. et al. Estágio supervisionado na educação infantil: relatos e reflexões. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 23, n. 39, jan/abr, 2020, p. 127-148.

PEROZA, M. A. R.; CAMARGO, D. A experiência de encontro entre sujeitos aprendentes: aspecto da formação docente vivenciado no estágio supervisionado em docência na educação infantil. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 24, n. 1, p. 85-98, 2019.

PITELLI, A. M. et al. As implicações do Estágio Curricular Obrigatório para a docência na educação infantil. **Revista Momento - Diálogos em Educação**, v. 30, n. 3, p. 220-240, set/dez, 2021.

PILONETTO, R. F. R; NÖRNBERG, M. Compreensões de cuidado e educação na educação infantil produzidas no estágio supervisionado. **Revista FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 57, p. 157-174, jan-mar 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROCHA, D. R. et al. O Estágio supervisionado em educação infantil: a desarmonia entre o cuidar e educar. **Revista do Polyphonia**, Goiânia - Goiás, v. 33/2, jul-dez, 2022.

SILVA, H. I.; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan/abr 2018.

SILVA, M. G. S. Educação infantil e formação do professor: uma reflexão a partir do estágio supervisionado do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Paraíba - Campus III - Guarabira. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**, 2019.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.